

Projeto investiga contaminação por micropoluentes e estresse em aves antárticas



Em novembro de 2013, durante a Operação Antártica XXXII, deu-se continuidade às atividades de pesquisa do projeto Estudos bioecológicos em Pinguins e Skuas: micropoluentes e níveis de estresse por meio de métodos de amostragem não destrutivos.

O objetivo é determinar as concentrações de substâncias tóxicas persistentes - mercúrio, cádmio e selênio -, usando penas, além dos níveis de estresse (obtidos por análise do hormônio corticosterona nas fezes e no sangue) de aves da Baía do Almirantado.

Conhecido como “Projeto Pinguins e Skuas”, ele integra vários grupos de pesquisa oriundos de quatro universidades brasileiras e do exterior (Argentina, Chile, Equador, Alemanha, Inglaterra e Espanha). O trabalho envolve diversas áreas do conhecimento (biologia, bioquímica, fisiologia, parasitologia) e ajudará a entender melhor a ecologia das espécies estudadas, especialmente em relação à contaminação ambiental e aos níveis de estresse.

Durante a OPERANTAR XXXII, o projeto reuniu pesquisadores divididos entre um

acampamento em Ponta Hennequin, com apoio do Navio de Apoio Oceanográfico Ary Rongel, e equipes embarcadas no Navio Polar Almirante Maximiano.

O acampamento em Ponta Hennequin foi montado no início de dezembro, com o desembarque de quatro pesquisadores e um alpinista, e se estendeu até o final de março. Os pesquisadores tiveram apoio da Estação Polonesa Henrik Arctowski, para realização de atividades em outras áreas da Baía do Almirantado.

Dois pesquisadores, adicionalmente,

ficaram embarcados no NaPo Almirante Maximiano (entre os dias 25 de novembro de 2013 e 12 de janeiro de 2014), para a realização de coletas em várias áreas do arquipélago das Shetlands do Sul. A equipe desembarcou nas Ilhas Deception, Livingston, Half Moon e Rei George, onde capturaram pinguins para retirada de amostras testemunhais, que serão utilizadas para análises de estresse, micropoluentes e hemoparasitos.

Os desembarques possibilitaram jornadas de até 14 horas, nas quais o apoio do navio se estendia desde o cuidado com

as condições meteorológicas, nos períodos de permanência das equipes em terra, passando pela segurança no transbordo para os pontos de trabalho, até a atenção com o conforto e alimentação durante a realização dos trabalhos de campo. Esse apoio foi fundamental para o desenvolvimento da pesquisa frente às condições adversas observadas no ambiente antártico.

As amostras obtidas desde a OPERANTAR XXX estão sendo processadas e tratadas pelas equipes do projeto no Brasil e no exterior e as informações servem para que alunos de graduação, mestrado e doutorado continuem

seus estudos e ampliem o conhecimento sobre o ambiente antártico.

Projeto com apoio do CNPq e FAPERJ. Saiba mais em: <https://www.facebook.com/pinguinskuas>.

Fontes: pesquisadores Moacir Silva e Erli Schneider Costa.